

## A Cidade

24/5/1985

### DEPUTADO JOÃO CUNHA CRITICA A GREVE PELA GREVE NO CASO DOS BÓIAS-FRIAS

O deputado federal do PMDB João Cunha, após contatos com dirigentes sindicais e empresariais do setor rural e agro-industrial, criticou ontem as greves de bóias-frias na região de Ribeirão Preto, assinalando que elas estão se transformando em "laboratórios de experiências político-partidárias" para "determinados grupos que estão explorando as justas reivindicações de trabalhadores para fazer eleitoreirismo ou busca de liderança de classe". O parlamentar, que atribuiu à CUT — "que é um braço sindical do PT" — a responsabilidade por este tipo de atitude, julga que nas assembléias os líderes do movimento — "que nunca na ditadura estiveram ao lado de trabalhadores" não estão dando conhecimento aos bóias-frias do que foi conquistado pelos trabalhadores nas negociações entre FAESP e FETAPESP e estão simplesmente ignorando esses benefícios.

Ele disse acreditar que os "entraves" das negociações, valor da diária e forma de pagamento — se por peso ou por metro quadrado — são perfeitamente negociáveis entre as partes.

Por isso, sugeriu aos patrões e ao governo — grande parte das reivindicações são da área previdenciária — algumas medidas para equacionar o problema: 1) Pagamento dos dias parados para o retorno ao trabalho e retomada da negociação; 2) Oferecimento de melhores condições de transporte, creches, escolas, comida quente a preços subsidiados, utilizando os 3% (ou mais) do desconto do açúcar e do álcool destinado a assistência ao trabalhador; um seguro grupal contra acidentes do trabalho; e a instituição de uma comissão de trabalhadores para garantir o cumprimento do acordo entre FAESP e FETAESP. Na retomada, da negociação sugeriu que haja um equilíbrio entre as reivindicações dos trabalhadores (38 mil cruzeiros a diária) e dos empregadores (18 mil cruzeiros a diária) que no seu entender pode chegar a 25 mil cruzeiros por dia e novos estudos sobre a forma de pagamento, se por peso ou por metro quadrado cortado.

Disse que a greve neste setor alcooleiro (fonte de energia alternativa) representa perda de divisas para o país — "não vamos conseguir tirar a Nação do atoleiro se não ajudarmos ela a sair" — com consequências maiores para os bóias-frias que ficam sem dinheiro para suas necessidades. Desta forma defendeu o diálogo entre as classes trabalhadoras e patronais para evitar, inclusive, eventuais confrontos e a repetição do que se viu em Guariba.

Ao ser lembrado por um repórter que são poucos os usineiros e grandes fornecedores que tem condições de conceder muitos dos itens de suas propostas, sugeriu o parlamentar, que os pequenos fornecedores reúnam-se em cooperativas para fazer frente às suas necessidades e às exigências dos trabalhadores.

João Cunha também falou sobre sua posição como político neste assunto, lembrando que não é de mediação, mas fixar elo de comunicação que possa levar a um entendimento. O jogo que se vem fazendo com o trabalhador rural, no seu entender, atingindo as cidades de médio porte sem atingir as usinas que continuam sendo abastecidas, fere os princípios da Nova República proposta por Tancredo Neves. Ele disse que sua atuação neste momento é como homem de governo, uma vez que disse ter lutado também para constituir a Nova República.

Na coletiva concedida à imprensa, o parlamentar esteve ao lado de líderes sindicalistas de Barrinha e Cajuru, do prefeito de Serrana e de alguns fornecedores. Após a coletiva, no final da tarde, reuniu-se com os prefeitos da região para levar esta mesma mensagem aos chefes de

Executivo. Cunha também anunciou que convidou o presidente José Sarney para visitar Ribeirão Preto no próximo dia 19 de junho, data do aniversário da cidade.

***(Última página)***